



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

## **CONSELHO DE CURADORES**

# **ATA**

da 187<sup>a</sup> Sessão do Conselho de Curadores

**APROVADO**

Universidade Federal de Santa Maria

Em 28 / 05 / 2015

Sessão 188<sup>a</sup>

2014

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48

**ATA DA 187ª SESSÃO DO  
CONSELHO DE CURADORES**

Aos treze dias do mês de novembro do ano de dois mil e quatorze, às oito horas e trinta minutos, na Sala dos Conselhos, sob a **Presidência do Professor Paulo Afonso Burmann**, Reitor, comigo, **Eliane de Avila Colussi**, e com a presença dos Conselheiros: **Claudio Roberto Scalcon**, representante da categoria dos Técnico-Administrativos em Educação; **Ana Paula Fraga**, representante suplente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; **Celso Arami Marques da Silva**, representante do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; **Dalva Maria Righi Dotto**, **Fernando do Nascimento Lock** e **Uacauan Bonilha**, representantes do Conselho Universitário, e **Sandra Rebelato**, representante da Comunidade externa, realizou-se a centésima octogésima sétima Sessão do Conselho de Curadores da Universidade Federal de Santa Maria. Conforme se verificou no Livro de Presenças, estiveram presentes oito Conselheiros. O **Presidente Paulo Afonso Burmann**, de imediato, passou a **APRECIÇÃO DE ATA**: Ata N. 186ª. Não havendo manifestação. Em regime de votação, a **Ata N. 186ª** foi **APROVADA** por unanimidade. Neste momento, passou-se às posses dos seguintes Conselheiros: **Professora Dalva Maria Righi Dotto**, representante do Conselho Universitário no Conselho de Curadores; **Professora Ana Paula Fraga**, representante suplente do CEPE; e a **Vereadora Sandra Rebelato**, representante da Comunidade Externa. Agradeceu a todos pela disponibilidade em estar ali no Conselho e desejou pleno êxito nas decisões ali tomadas. A seguir, o **Presidente Paulo Afonso Burmann** passou à **ORDEM DO DIA**

**PROCESSO N. 275/2014**: Parecer n. 004/2014 da Comissão do Conselho de Curadores. (Anexo à página 4). Relator: Conselheiro Robson Machado da Rosa. Leitura: Conselheiro Cláudio Scalcon. Assunto: **FUNDAÇÃO DE APOIO À TECNOLOGIA E CIÊNCIA** – Encaminha para apreciação o Relatório de Atividades e Gestão de 2013. Neste momento, o **Conselheiro Claudio Roberto Scalcon** procedeu à leitura do Parecer da Comissão e fez alguns esclarecimentos a respeito do Processo. Não houve discussão. Em regime de votação, o Parecer da Comissão foi **APROVADO** por unanimidade. Encerrada a Ordem do Dia, o **Presidente Paulo Afonso Burmann** deu início ao momento das **COMUNICAÇÕES**: O **Presidente Paulo Afonso Burmann** informou que a Universidade está com dificuldades de limites de empenho para o orçamento. Disse que ele existe, mas o Ministério não está liberando. Acrescentou dizendo que a Universidade esperava empenhar, em 2014, em torno de trinta e cinco milhões de reais, mas os limites estão muito aquém disso. Informou ainda que na reunião que tiveram no Ministério da Educação para tratarem desse assunto foram colocadas algumas dificuldades encontradas pelo MEC, tendo em vista problemas orçamentário que esse Ministério está passando neste momento. Primeiro coloca o MEC que o que foi executado em 2013 pelas universidades foi um volume bastante considerado, num tempo inferior ao executado em anos anteriores. Salientou que eles atribuem isso a agilização nos processos internos das universidades e também ao aumento do volume de recursos disponibilizados às universidades. Disse que, de qualquer forma, isto nos deixa numa situação complicada, e não é uma particularidade da UFSM. Acrescentou dizendo que há uma expectativa, apesar da manifestação do Ministério dizendo que a Universidade é uma das que está com a sua execução orçamentária mais justa e adequada. Informou que estão solicitando apenas uma modificação no plano de empenhos de 2014, com o compromisso do Ministério de reprogramar estes recursos e reabrir os créditos para início de 2015, no máximo até abril de 2015 estes créditos que ficarão a empenhar serão reabertos. Salientou que isto é um compromisso muito explícito do Setor de Orçamento e do próprio Secretário Executivo do MEC, e solicitam que a UFSM se reorganize e reestruture a sua programação de empenhos. Informou que o DCF está em Brasília com mais de 1800 empenhos

1 para liberar, resultante de demandas da Administração e, principalmente, dos Centros. Disse que  
2 algumas coisas, principalmente em obras, pode ser modificado, pago às empresas dentro do  
3 cronograma de 2014 e outras jogar para início de 2015, sem prejuízo para ninguém. Destacou  
4 que como o MEC se comprometeu a reabrir estes créditos em 2015, a situação não fica tão  
5 complicada. Acrescentou dizendo que trouxeram o plano de empenho da UFSM para discussão  
6 interna entre a Pró-Reitoria de Administração, a Pró-Reitoria de Planejamento e a Pró-Reitoria  
7 de Infraestrutura, que estão mais diretamente envolvidas neste cenário, irão elaborar um  
8 documento para encaminhar uma justificativa ao Ministério da Educação colocando a situação,  
9 que é razoável, para se buscar a liberação dos limites indispensáveis para que se tenha uma  
10 regularidade nas ações da Instituição no final de 2014 e início de 2015. Disse que o Ministério  
11 aponta que o governo está fazendo um esforço muito grande para aprovar o orçamento ainda em  
12 2014, mas acha muito difícil de acontecer, pois há uma movimentação política muito intensa.  
13 Salientou que o orçamento para 2014 não é tranquilizador, mas não chega a ser desesperador;  
14 considera preocupante. O **Conselheiro Uacauan Bonilha** questionou a respeito da conclusão de  
15 uma obra (não foi possível retirar a sua fala), na qual o **Presidente Paulo Afonso Burmann**  
16 informou que está em andamento, e que foi relicitado e a obra vai continuar. Informou que têm  
17 tratado isto diretamente com o Diretor do Centro, inclusive na programação de outra obra que  
18 está em projeto para os cursos de Comunicação. Salientou que esta está em andamento e a  
19 Biblioteca se conseguiu resgatar, pois a empresa estava abandonando a obra, sendo que houve  
20 uma renegociação no sentido de prazos e a empresa se comprometeu a fazer. Acrescento dizendo  
21 que o tempo maior que estão consumindo na conclusão do prédio diz respeito a uma série de  
22 patologias na obra, defeitos na construção apontados pela Pró-Reitoria de Infraestrutura, e que  
23 estão sendo saneados com um custo alto em termos de tempo. Frisou que existe, pelo menos nas  
24 construções novas que estão para ser entregues, em 100% delas patologias sérias. Primeiro,  
25 explicou que isto resulta num atraso de todos os cronogramas, pois não podem ser liberadas em  
26 quanto isto não for corrigido; segundo, em algumas delas a Universidade está tendo que bancar  
27 enquanto aciona a empresa responsável pela obra. Disse que o Hospital Universitário tem  
28 recursos da EBSEH e do Ministério da Saúde, mas a obra é fiscalizada pela PROINFRA.  
29 Exemplificou com a instalação da ressonância magnética que está pronta, mas houve um  
30 problema na base onde o equipamento vai assentar e infiltração de umidade. Disse que a empresa  
31 não assumiu a responsabilidade e a Universidade está discutindo com a empresa. Salientou que  
32 enquanto esta discussão acontece, a decisão que foi tomada junto com a Administração do  
33 Hospital foi de recuperar a obra para não atrasar a instalação do equipamento e discutir  
34 juridicamente com a empresa depois. Informou que a Pró-Reitoria de Infraestrutura, o DEMAPA  
35 e a PRA estão modificando as licitações, aumentando o nível de exigência das empresas.  
36 Acrescentou dizendo que o risco que se corre nesse quadro é ter um aumento no valor do m<sup>2</sup>,  
37 pelo nível de exigência, e uma redução da procura, mas não se tem outra alternativa do ponto de  
38 vista de preservar o investimento público. Disse que estes prejuízos são incalculáveis; a cozinha  
39 do Restaurante Universitário, por exemplo, está há mais de 1 ano parada, sendo que foi relicitada  
40 agora e outra empresa está por recomençar a obra, não apenas a conclusão da parte licitada, mas a  
41 conclusão do projeto. Frisou que esta cozinha já era para estar pronta. Informou que o espaço  
42 continua o mesmo, somente colocaram mais equipamentos e, do ponto de vista da segurança do  
43 trabalho, estamos recebendo alguns apontamentos, e isto preocupa apesar dos técnicos da  
44 segurança do trabalho estarem acompanhando de perto isto; não apenas referente à segurança dos  
45 trabalhadores, mas dos alimentos que são produzidos lá, pois são aproximadamente 8000  
46 refeições oferecidas diariamente e se tem que tomar muito cuidado do ponto de vista sanitário,  
47 com a qualidade da alimentação que se produz. Informou que se tem uma série de outras obras, e  
48 todas elas com dificuldades no cronograma. Disse que se tem o Prédio da Fonoaudiologia atrás  
49 do CCS que está a quase um ano parado e foi relicitado novamente. Salientou que se começarem

